

# ELAS

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 27 E 28 DE JUNHO DE 2026 | NÚMERO 59



## TALENTO E AMOR AO ESPORTE

Suéli Machado da Silva  
prova que o futebol  
também é para mulheres

PÁGINAS 4 E 5



EDITORA DO CADERNO ELAS

**CARINA WEBER**

carina@gaz.com.br

*Carina Weber*

## PALAVRA DA EDITORA

Um olho na Copa do Mundo 2026, outro na Copa do Mundo Feminina de 2027. O Caderno *Elas* embarca na paixão nacional: o futebol. Embora o esporte tenha ampliado o espaço para as mulheres dentro e fora dos gramados, a modalidade feminina ainda enfrenta desafios. A jogadora de futebol **Suéli Machado da Silva**, capa dessa publicação, é exemplo de uma trajetória que se consolidou pelo talento e pela dedicação ao esporte. Agora, ela transforma aprendizado em empreendedorismo para inspirar outros talentos.

Amor ao esporte que impulsionou Maria Noedi Frantz a uma caminhada em prol da terceira idade. Movimento que mudou a vida de Mahara Dickow, a partir de uma faixa e de uma coroa que a conduziram a um caminho marcado por títulos e oportunidades. Novos olhares que se transformaram em um programa voltado à saúde mental e ao autoconhecimento, o *Sem Tabu*, veiculado na **Rádio Gazeta FM 107,9**.

Em continuidade à série especial sobre a campanha da *Gazeta Grupo de Comunicações*, "Por elas. Pela vida", apresentamos a Sala das Rosas, espaço de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica em Santa Cruz do Sul. Ainda, dicas de como torcer pelo Brasil com muito estilo!

## DESEJO DO MÊS

### LINHA PÃO DE MEL NEEDS

A edição limitada da nova linha da Needs, *Pão de Mel*, promete uma experiência sensorial de autocuidado com aroma doce. São nove itens, entre cuidados pessoais e acessórios: *body splash*, sabonete líquido corporal, creme hidratante para as mãos, hidratante labial, kit sabonete esfoliante scrub corporal + esponja vegetal, pads de gel para os olhos, máscara para dormir, nécessaire e esponjas para maquiagem. Os produtos podem ser encontrados nas farmácias Droga Raia e Drogasil.

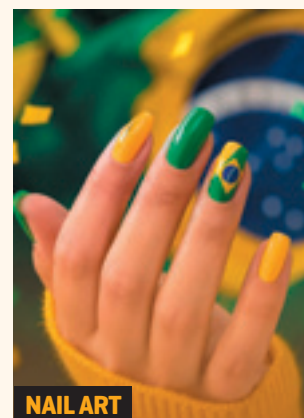


# Brasilcore: a moda entra em campo

O clima é de Copa do Mundo e a moda também veste as cores do Brasil. A tendência *Brasilcore* mistura referências esportivas, cultura popular e símbolos que fazem parte da identidade visual do País e traz um novo olhar para peças casuais e produções inspiradas na paixão pelo futebol. A estética levou referências da cultura brasileira para passarelas e redes sociais e ganhou projeção internacional. O *Brasilcore* mostra que futebol e moda podem dividir o mesmo campo.

### ESTILO HI-LO

A proposta é equilibrar informalidade e sofisticação. A dica é combinar itens casuais, como as camisetas, com peças mais estruturadas, como calças de alfaiataria ou blazers.



### NAIL ART

As unhas entram na estética *Brasilcore* como uma forma de expressão criativa e versátil, com esmaltações elegantes e minimalistas e até com desenhos.



### COMFY

A tendência *Brasilcore* também funciona em produções confortáveis com a camiseta da Seleção, peças nas cores da bandeira ou estampas tropicais.



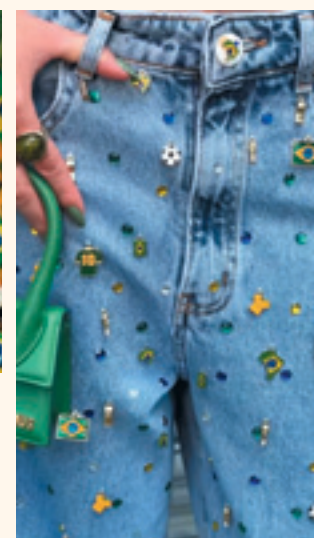
### ACESSÓRIOS

Brincos, pulseiras, bonés, bolsas e lenços ajudam a elevar o visual, além de personalizar o *look*.



### TOQUES ARTESANAIS

Crochê, bordados e rendas aparecem reinterpretados em cores da bandeira. Camisetas com brilhos e paetês e calças customizadas também são apostas.



## EXPEDIENTE

Edição: Carina Weber - carina@gaz.com.br Capa: Rodrigo Assmann Diagramação: Márcio Machado Arte-final: Márcio Machado



**Especialista em cortes de cabelos,  
deixando você ainda mais linda  
para os seus momentos especiais!**

*Atendemos com hora marcada!*

**VÂNIA**



**CAPPELLARI**  
*Studio Hair*

☎ (51) 3715-8854 📞 (51) 98136-9092 📍 Afonso Pena 863 📧 vaniacappellarigmail

## Mahara: trajetória para além das passarelas



**LAVIGNE WITT**

lavigne@gazetadosul.com.br

O destino costuma se apresentar de maneiras inesperadas. Para Mahara Dickow Lemos, de 20 anos, ele veio em forma de uma faixa e uma coroa, após vencer um concurso de beleza na Escola Estadual Ernesto Alves, em Santa Cruz do Sul, em 2023. Descoberta por um profissional do ramo, que foi jurado na ocasião, a jovem, que na época tinha 18 anos, viu uma simples participação se transformar em uma trajetória marcada por títulos, aprendizados e novas oportunidades.

O convite para participar de concursos e o incentivo vieram do profissional do ramo da beleza Marlon Portela, que se tornou orientador da santa-cruzense, junto com Fernando Amaral. Após muito estudo e preparação, veio o primeiro título: o Miss Latina Santa Cruz do Sul. Na etapa estadual do mesmo concurso, foi coroada Miss Latina Pampa Gaúcho. Já no Miss Latina Brasil, realizado em maio deste ano, conquistou o título de vice.

Mahara conta que sempre teve admiração pelo universo dos concursos de beleza, mas confessa

que não esperava participar tão cedo. Até então, aquela foi sua primeira experiência como miss. “Depois do convite, comecei a estudar muito para aprender como uma miss deve se portar, o que deve defender, entre outros aspectos. Após muito estudo, segui o sonho e deu tudo certo”, conta.

Durante a preparação para os concursos, Mahara lembra que aprendeu a falar espanhol, além de aprimorar outros aspectos, como oratória, passarela e o bem-estar físico e mental. Também começou a atuar como voluntária em um serviço social de convivência de Santa Cruz, voltando seu olhar para a área social. “Isso virou uma chave na minha cabeça. Foi fundamental para meu crescimento e desempenho”, relembra.

A partir da experiência, Mahara conta que teve muitas conquistas pessoais. “Acabei descobrindo uma força que não sabia que tinha, além de conhecer muitas histórias lindas. É muito especial.”

Ela destaca que representar Santa Cruz nos concursos também foi marcante. “É minha cidade do coração, então foi maravilhoso.” Em todo o processo, a santa-cruzense conta que teve o apoio da família, fator que considera essencial. “Eles sempre me apoiaram em todas as minhas decisões. Então sempre comigo”, afirma.



### DE MISS A NUTRICIONISTA

Mahara concilia a vida de miss com a graduação em Nutrição na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Ela sempre teve o desejo de seguir um curso na área da saúde. Ao perceber que muitas pessoas possuem uma relação difícil com a alimentação, optou pela Nutrição, e já está no quinto semestre.

**Mahara também atua no Primeira Infância Melhor (PIM), trabalhando em regiões vulneráveis do município. A estudante diz que o trabalho social mudou sua visão de mundo. “A escuta faz muita diferença na vida deles. É um trabalho importante e que me dá muito orgulho.”**

O trabalho social, inclusive, foi um dos pontos-chave na preparação de Mahara para o Miss Latina. Para ela, os concursos deixaram de ter foco apenas na estética e passaram a exigir mais das participantes. “Uma miss representa muito mais do que uma coroa e um vestido bonito. Precisa ter conteúdo e ser completa.”

**Questionada sobre a conciliação entre a vida de miss e os estudos, Mahara reconhece que não é fácil, mas que sabe definir bem suas prioridades. “Temos que fazer escolhas e definir metas. No fim, tudo dá certo.”**

Fotos: Rodrigo Assmann



### UMA PAUSA NOS CONCURSOS

Mahara conta que surgiram alguns convites para participar de outros concursos de beleza após o Miss Latina, mas adianta que fará uma pausa, especialmente para focar nos estudos. Ainda assim, não descarta um retorno aos concursos. “Preciso avaliar essa vontade mais adiante. Agora vou focar nos estudos e quero deixar as coisas se acalmarem um pouco”, revela.

Para meninas que desejam ingressar no universo dos concursos, Mahara aconselha que tenham coragem para seguir seus sonhos, independentemente do medo ou do julgamento alheio. “A vida passa tão rápido que, às vezes, as oportunidades já passaram. Em muitos casos, as portas não se abrem duas vezes, então temos que aproveitar todas as vontades dessa vida.”

Grupo Exclusivo para Mulheres  
Saída 20/09/2026

# TURQUIA PARA ELAS

Capadócia, Istambul, Éfeso, vinícolas, experiências gastronômicas e muito mais

Escaneie o QR CODE abaixo e conheça o roteiro completo:



(51) 98181-8352

Matte Viagens | R. Mal. Floriano, 1615 | Santa Cruz do Sul/RS | @MatteViagens

**VOCÊ GANHOU UM  
DESCONTO DE R\$ 200,00**  
\*válido até 11/07/26 para  
esta viagem.

**MATTE**  
VIAGENS



**HELOÍSA LETÍCIA POLL**

heloisa.poll@gazetadosul.com.br

Enquanto as estrelas do futebol mundial se reúnem no continente americano, para disputar a Copa do Mundo na categoria masculina, em Santa Cruz do Sul mulheres atletas procuram alcançar grandes marcas pelo próprio caminho. Ou melhor: almejam conquistar sonhos ainda maiores, amparados pelos feitos da própria história.

Ao entrar em campo, a jogadora de futebol Suéli Machado da Silva, por exemplo, revela uma de suas melhores versões. Embora hoje esteja driblando pelos campeonatos amadores, a dedicação profissional de outrora rendeu frutos que se transformaram em memórias, aprendizado e um guia de sabedoria para seguir os próximos passos.

No entanto, para além das linhas do gramado, há uma luz que também segue sendo sua diretriz: o pai, José Paulo Machado da Silva, que a incentivou de forma incansável nos primórdios, hoje a acompanha além do plano terreno. “Ele iria ficar muito feliz ao ler essa reportagem”, emociona-se Suéli.

Mas, muito antes do falecimento, ocorrido há quatro anos, ele também teve a chance de ver de perto outras conquistas da filha. Entre elas, o título de campeã gaúcha, em 2018, quando representou a equipe feminina do Grêmio, de Porto Alegre. Além disso, durante a carreira profissional atuou em outros clubes tradicionais, como os catarinenses Avaí e Criciúma, e o Legendárias, de Rio Pardo.

É assim que Suéli contribui para dar força ao futebol feminino. Na opinião dela, aliás, o esporte vive seu maior momento de visibilidade. Apesar disso, “a estrutura está distante do ideal. Muitas equipes ainda dependem dos departamentos masculinos.”



# Entre títulos e troféus: Suéli é inspiração no futebol

Ela só queria fazer parte do jogo! Assim, ainda na infância, Suéli da Silva começou a brincar de jogar bola no Bairro Senai, em Santa Cruz do Sul, onde cresceu. As partidas eram com a família, na escola e com os amigos. A paixão, no entanto, virou assunto sério.

A primeira etapa ocorreu na escolinha de futebol New Boys, no Bairro Schulz. Depois, passou pelo projeto Piá Bom de Bola e começou a disputar competições municipais com a equipe Excudetto. Na bagagem ainda leva participações na Liga Nacional, campeonatos estaduais e torneios regionais.

Aos 37 anos, Suéli segue na ativa, representando a tradicional Escolinha da Claudinha/Asf no Campeonato Municipal de Futsal, já em andamento. Hoje, moradora do Bairro Linha João Alves, também se dedica aos estudos no curso de Educação Física e ao empreendedorismo no meio digital.

## NOVOS TEMPOS

Historicamente, os primeiros registros de partidas de futebol feminino apontam para os anos de 1920. No entanto, até o fim dos anos 70, a prática enfrentou períodos de proibição e de jogos clandestinos. Somente no início da década de 80 houve a regulamentação. Em 1991, então, ocorreu a primeira Copa do Mundo Fifa de Futebol Feminino. De lá para cá, a seleção brasileira feminina vem colecionando títulos, entre eles o de campeã do Fifa Series 2026, o mais recente. No ano que vem, ocorre a Copa do Mundo Feminina no Brasil, de 24 de junho a 25 de julho.



**Encare o frio com charme e elegância!**



**Lilli  
Boutique**

📍 Rua Ten. Coronel Brito 647  
(esquina Júlio de Castilhos)  
☎ (51) 99892-7104

**Venha conhecer nossa Coleção de Inverno!**



**“ QUALQUER PESSOA PODE SE TORNAR EXCELENTE NAQUILO QUE FAZ, DESDE QUE SE DEDIQUE, APRESENTE UMA MOTIVAÇÃO CONSTANTE. FAÇA O MELHOR QUE PUDER, SEJA O MELHOR QUE PUDER. O RESULTADO VEM NA MESMA PROPORÇÃO DE SEU ESFORÇO. A PALAVRA-CHAVE É DISCIPLINA. ACREDITE SEMPRE EM DEUS. ELE É O CAMINHO E A VIDA. COM FÉ, ALCANÇAMOS COM MAIS FORÇA OS NOSSOS OBJETIVOS” .**

### GOLAÇO

Enquanto ainda ocupa as quadras e os gramados, Suéli resolveu dar início à graduação neste ano. “Decidi voltar a estudar para que outras portas possam se abrir”, conta. Uma delas, por sinal, deve ser aberta em julho.

**O novo projeto é uma escolinha de futsal para meninos e meninas. “Em Rio Pardo existe a Legendárias. A ideia é implementar a mesma, aqui em Santa Cruz, sendo os treinamentos realizados comigo”.**

Se, em breve, o exemplo de Suéli poderá inspirar outras meninas, ela segue dedicada e focada em tudo aquilo que se propõe a fazer. Inclusive, espelhando-se em um dos maiores atletas dos últimos tempos: Cristiano Ronaldo.

**“Embora eu seja fã do Ronaldinho Gaúcho, me espelho no jogador europeu. Sempre costumo dizer: ‘encontre um ícone e siga os ensinamentos dele. É preciso fazer, pelo menos, 25% daquilo que ele faz”.**

É por isso que ela segue fazendo o que precisa ser feito. Cuida da saúde e da alimentação e treina todos os dias. “Futebol é muito mais do que uma partida. É um processo de dedicação.”

Fotos: Arquivo pessoal



Suéli e sua família: o enteado, Caio de Oliveira; a esposa, Scheila Ribeiro de Oliveira; e a filha, Paola Machado da Silva



Suéli coleciona troféus, medalhas e títulos



### FICHA DA ATLETA

Data de nascimento: 7 de setembro de 1988

Profissão: jogadora de futebol e empreendedora

Filha: Paola Machado da Silva, de 16 anos

Pais: Teresinha da Silva e José Paulo Machado da Silva

Formação: estudou na Escola Alfredo José Kliemann, em Santa Cruz. Depois, concluiu o Ensino Médio em Florianópolis. Hoje, é acadêmica de Educação Física.

**CRIS PERELITA SHOW 5.0**

**ÚLTIMOS INGRESSOS!**

**SANTA CRUZ DO SUL/RS**  
**03 JULHO | SEX | 20H00**  
**TEATRO MAUÁ**

INGRESSOS: MinhaEntrada  
REALIZAÇÃO: LOJA DO ESPORTISTA  
TELEFONE: 54 996557200

**COMPRE AGORA**

MinhaEntrada

# Sem tempo para envelhecer



**CLÁUDIA PRIEBE**

claudia.priebe@gazetadosul.com.br

rior. O trabalho se multiplicou a tal ponto que hoje o Arte de Viver reúne 18 grupos de maturidade ativa. Um dos primeiros, criados a partir do Arte de Viver, foi o Dançando a Vida, que hoje conta com 220 integrantes e tem atividades três vezes por semana, no Ginásio Poliesportivo.

Promover essa diversificação, segundo Maria Noedi, foi possível graças ao apoio recebido na época, tanto dos grupos quanto do poder público. “Eu era professora no Colégio Santa Cruz e fui cedida, através de permuta, com uma professora do município, para tocar adiante o projeto. Fui convidada a seguir trabalhando essa causa para fortalecer os grupos.”

Cerca de 16% da população brasileira atual, o equivalente a 32 milhões de pessoas, tem 60 anos ou mais. De acordo com as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em menos de 15 anos esse número deve ultrapassar 40 milhões de pessoas. Dados como esse mostram que uma geração inteira ganhou tempo e, obviamente, precisa decidir como vai vivê-lo ou gerenciá-lo. Nesse contexto, apresentam-se conceitos como New Older Living Trend (NOLT), que, em português, pode ser traduzido como “Nova forma de viver a maturidade”, ou “Novo jeito de envelhecer e viver”.

Ser NOLT, portanto, representa uma postura diante da vida, uma decisão de “não se aposentar de si mesmo”, de querer seguir ativo, aprendendo, se reinventando e se cuidando. Em Santa Cruz do Sul, muito antes de esse conceito surgir, em meados de 1998, a professora Maria Noedi Frantz já defendia um novo jeito de viver a maturidade.

Incomodada com o fato de não haver atividades específicas para estimular as habilidades físicas e proporcionar qualidade de vida às pessoas idosas, ela começou a difundir isso nos encontros do Clube de Mães da comunidade Santo Inácio, que já frequentava desde 1975.

Conforme conta, as atividades se limitavam, basicamente, a tricô e crochê. Aos poucos, Maria Noedi improvisou alguns exercícios físicos no próprio Clube de Mães e motivou suas colegas. A partir daí, ideias começaram a surgir e a atividade física, por fim, começou a ser incorporada aos encontros.

A iniciativa foi elogiada e reconhecida, inclusive por um dos médicos que atendia no posto de saúde do Bairro Verena, à época. “Ele me ligou para dar os parabéns e dizer que o meu trabalho estava tirando os ‘velhinhos’ das filas dos SUS”, lembra. E mal sabia ela que o impacto de tudo isso seria ainda maior.

Do projeto surgiu o grupo de terceira idade Arte de Viver, do qual foi a primeira presidente. Entusiasmada com a possibilidade de propiciar isso a mais pessoas, ela começou a visitar outros locais para apresentar a ideia a clubes de mães da cidade e do inte-



## “INCLUSÃO FOI A MELHOR RECOMPENSA”

Fotos: Inor Assmann

Ao longo desses 28 anos à frente da causa, Maria Noedi, hoje com 79, reconhece que muitos foram os ganhos e aprendizados. Cita como exemplos a longevidade, a qualidade de vida, o senso de pertencimento e a resiliência. “A inclusão foi a melhor recompensa. O idoso que convive em grupos é muito mais resiliente, pois sabe que pertence a um grupo que o acolhe”, afirma. Além disso, menciona a mudança de comportamento. “Hoje se vê que a participação dos homens também aumentou”, comemora. E esse resultado, conforme avalia, se alcançou pela união de forças. “Uma andorinha só não faz verão e nem o ‘camisa 10’ ganha o jogo sozinho. O mundo está agregando valor”, reflete.



## ELEMENTO AGREGADOR

Muitos avanços foram conquistados a partir do trabalho desenvolvido pelo Arte de Viver. Todos eles contaram com a voz ativa de Maria Noedi. Ela, que se considera um elemento agregador, relata que logo em sequência, já em 1999, começou a ser realizado o Baile de Escolha da Rainha Municipal da Terceira Idade. Depois, surgiu o Baile de Escolha da Rainha da Terceira Idade do Vale do Rio Pardo; e, mais recentemente, o Baile de Escolha do Rei e da Rainha da Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo [Amvarp] e da Associação dos Municípios do Centro-Serra [Amcserra].

Também se criou o Baile da Vovó Debutante, realizado anualmente em agosto, no aniversário do Arte de Viver, com mulheres 60+, bem como os Jogos Municipais de Integração do Idoso – a edição deste ano será entre os dias 2 de julho e 20 de agosto.

Outra conquista foi a criação do Conselho Municipal do Idoso, do qual Maria Noedi foi a primeira presidente. Todo esse trabalho, ressalta, é feito por um “grupo que joga junto” (Arte de Viver e secretarias municipais de Cultura, Esporte e Lazer, Turismo, Assistência Social e Saúde). E, se depender dela e dos integrantes da diretoria e apoiadores, outros sonhos devem se concretizar. Um deles é ter um espaço próprio para o Arte de Viver, que hoje funciona junto ao Poliesportivo. Afinal, como faz questão de enfatizar, nos grupos “não há tempo para envelhecer”.

NOVE oitO UM  
MARKETING EM SAÚDE

## PROFISSIONAL DA SAÚDE:

Seu foco deve estar em atender seus pacientes.

Somos a 1ª empresa especializada em **Experiência do Paciente** na região Sul do Brasil e estamos **há mais de 8 anos** atuando no mercado.

Aqui tem **experiência, marketing e gestão.**

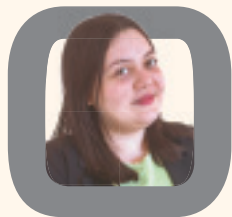
Entre em contato conosco:

(51) 9 9660.8381



@noveoitoum

# A virada de noite da Gazeta é papo terapia



**PAULA APPOLINARIO**

paula.appolinario@gaz.com.br

Com aproximadamente três meses na programação da **Rádio Gazeta FM 107,9**, o *Sem Tabu* busca ser um espaço de diálogo e proximidade com o público para falar dos mais diversos assuntos relacionados ao comportamento humano. O programa vai ao ar das 23h30 a 1 hora, como uma mesa de diálogos. A cada dia da semana recebe pessoas de diferentes especialidades, todas elas conduzidas pela terapeuta holística Vanessa Teixeira e pelo operador de áudio e comunicador Zé Camara.

Vanessa Teixeira já tinha experiência em participações em programas da rádio. A ideia de construir um programa a partir de sua identidade surgiu de uma necessidade que sentiu enquanto ouvinte: levar para o veículo conversas que, geralmente, não eram debatidas na sociedade e que precisavam de maior divulgação. “A ideia inicial era um programa onde falaríamos de sexualidade, autoestima, dessas questões mais delicadas. Depois, percebi que tínhamos potencial para muito mais: morte, espiritualidade, extraterrestres, religião. Vários desses assuntos são sensíveis e discutidos por nós”, explica Vanessa.

A atração também traz a maior presença feminina dentro da rádio, com bancada composta majoritariamente por mulheres, mas que fala para todos os

públicos. Além disso, o slogan “a virada de noite da Gazeta é papo terapia” reflete uma das principais características do momento: as conversas são sempre embasadas em conhecimento em saúde mental e buscam levar autoconhecimento ao ouvinte.

Vanessa conta que, nestes meses, muitas pessoas chegaram até ela, por meio de redes sociais ou participação no WhatsApp, com dúvidas, pedidos e até depoimentos de agradecimento pela companhia nas madrugadas. “O programa também tem essa proposta terapêutica. O meu lugar de tentar falar, realmente para ajudar as pessoas.”

## A CONSTRUÇÃO

Vanessa salienta que a construção do programa foi sendo desenhada com o público. A partir da vontade inicial, ela e Zé Camara buscaram adaptar diferentes ideias, fazendo com que a atração pudesse explorar novos recursos. Entre eles, a participação do ouvinte é fundamental, tanto pelo envio de relatos pelo WhatsApp e pelo Youtube quanto por ligação para a **Rádio Gazeta** e entrada ao vivo para relatar situações. Recentemente, o *Sem Tabu* também aderiu à transmissão no Instagram e variou o público. “Começamos com audiência quase que 80% masculina. Desde que fomos para o Instagram, percebi que a interação e o público feminino aumentaram”, comenta a apresentadora.

A definição dos temas de cada dia acontece já no fim de semana. Vanessa seleciona ideias a partir do que observa em sua vida profissional, além de sugestões da mesa e dos ouvintes. O *Sem Tabu* também busca integrar a especialidade dos participantes e patrocinadores.

## SEM FILTRO

A ideia do *Sem Tabu* vai ao encontro do perfil de Vanessa. Uma conversa sem filtros e de autoconhecimento com informação e boas risadas. Para o programa dar certo, a condução exige do apresentador um perfil comunicativo e extrovertido. A terapeuta holística frisa que essa identidade surgiu a partir do próprio trabalho.

“A Vanessa ‘sem vergonha’ foi construída. Eu nunca fui aquela que estava no palco; sempre fui a que estava nos bastidores de toda e qualquer ação.” Hoje, a Vanessa sabe que diversas pessoas estarão contra sua proposta e suas falas; no entanto, prefere se importar com opiniões construtivas e daqueles que têm suas vidas transformadas com o serviço em saúde mental oferecido na atração.

O foco do *Sem Tabu* é o perfil espontâneo, sem roteiro. “Nos primeiros dias, confesso que tive medo. Aí caiu a ficha: para trazer verdade, precisava ser eu mesma”, revela.

## QUADROS FIXOS

**O programa conta ainda com quadros fixos durante a semana, com temas específicos.**

**SEGUNDAS-FEIRAS:** A programação inicia com o quadro *Mapa da Semana - Astrologia Sem Tabu*, apresentado por Julia Zanete, que traz reflexões sobre os movimentos astrológicos e as energias que podem influenciar os próximos dias. Na sequência, Daniela Pinheiro comanda o quadro *Ritual de Segunda - Espiritualidade Sem Tabu*, espaço dedicado à espiritualidade e ao autoconhecimento. A cada 15 dias, as segundas-feiras também contam com o quadro *Mundo Ufa*, apresentado por Rafael Amorim, sobre mistérios, fenômenos e temas relacionados à ufologia.

**TERÇAS-FEIRAS:** Michelle Kammerich conduz o quadro *Assumindo o Seu Lugar no Mundo*, com reflexões sobre identidade, pertencimento e relações familiares.

**QUARTAS-FEIRAS:** Dedicadas ao universo do relacionamento, da sexualidade e do bem-estar íntimo. A programação é compartilhada entre Daiane Severo, da QCharme Moda Íntima e Sex Shop, e Silvana Villa, sexóloga e terapeuta sexual, que abordam os temas com naturalidade e sem preconceitos.

**QUINTAS-FEIRAS:** Andy Cassel apresenta o quadro *Sem Culpa, Sem Pecado e Sem Tabu*, um espaço para discutir desejos, prazer, corpo, energia e autoconhecimento, além de incentivar uma relação mais consciente e livre de julgamentos consigo mesmo.

**SEXTAS-FEIRAS:** Reservadas para o quadro *Sexta Sem Roteiro*, com participação de Carine Schaefer. Convidados especiais conduzem conversas sobre diversos assuntos. Uma vez por mês, o programa recebe Nathanna Butzker da Rosa, proprietária da Maria Brasileira, empresa especializada em limpeza residencial e empresarial. Ela compartilha dicas práticas de organização, limpeza e cuidados para o dia a dia.

Vanessa Teixeira  
(de verde) com  
Rafael, Michelle,  
Andy, Daiane e  
Zé Camara



Foto: Rodrigo Assmann

**Sua casa sempre limpa com quem entende do assunto!**

- Limpeza Residencial**
- Limpeza Empresarial**
- Passadoria**

Fale com a gente e **deixe sua rotina mais prática!**

@mariabrasileira\_santacruzdosul  
**(51) 99812-1232**

**Maria Brasileira**  
mariabrasileira.com.br

# Sala das Rosas amplia acolhimento e orientação a mulheres vítimas de violência



**LUANA BACKES**

luana.backes@gazetadosul.com.br

Em um ambiente discreto, longe de qualquer exposição, a Sala das Rosas se consolida como um importante espaço de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica em Santa Cruz do Sul. Localizada no Bloco 18 da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), a iniciativa oferece orientação, escuta qualificada e encaminhamentos para quem enfrenta situações de opressão e, muitas vezes, não sabe por onde começar.

Coordenada pelas professoras Caroline Fockink Ritt e Maitê Damé Teixeira, a Sala das Rosas foi criada em 2025 para ampliar e dar um caráter mais reservado à atuação jurídica, que já vinha sendo desenvolvida pelo curso de Direito da universidade. O grande diferencial do espaço está justamente na recepção. Antes de qualquer questionamento burocrático ou técnico, a prioridade é o acolhimento.

É neste ponto que a professora Caroline esclarece a verdadeira vocação da sala, diferenciando-a de um balcão de petições ou de um balcão policial tradicional. O local não realiza o atendimento jurídico em si, mas funciona como uma instância acolhedora de escuta e direcionamento para mulheres que, muitas vezes, chegam cercadas de dúvidas e medos, sem sequer terem registrado um boletim de ocorrência. O espaço serve para que a vítima compreenda suas opções e desenhe seus próximos passos.

A estrutura física também foi estrategicamente pensada para preservar a privacidade e a integridade psicológica da família. Enquanto as mães relatam suas histórias em uma sala fechada, as crianças permanecem em um espaço recreativo. Outro aspecto fundamental é a discrição proporcionada pelo ambiente acadêmico. Ao cruzar o campus, a mulher não é rotulada publicamente como vítima. Ela entra na universidade misturando-se aos estudantes e funcionários, o que reduz drasticamente o medo do julgamento social e da exposição. Grande parte das mulheres que procura as duas professoras e sua equipe de bolsistas

— selecionadas criteriosamente pela sensibilidade humana, e não apenas pelo currículo — chega em busca de esclarecimento. É frequente que as vítimas de violência psicológica e moral estejam paralisadas por ameaças patrimoniais e familiares.

Foto: Rodrigo Assmann



Professoras Caroline Fockink Ritt e Maitê Damé Teixeira e a bolsista Gabriele Weber da Silva, atuam no acolhimento

## UMA PORTA DE ENTRADA

A Sala das Rosas funciona como uma ágil porta de entrada. Quando a mulher manifesta o desejo de ingressar com ações de divórcio, pensão alimentícia ou dissolução de união estável, ela recebe um encaminhamento prioritário e interno para o Gabinete de Assistência Judiciária (Gaj), evitando as triagens convencionais e as longas filas públicas. O serviço é totalmente gratuito para aquelas que se enquadram nos critérios institucionais de vulnerabilidade econômica. No entanto, por rigor ético, o projeto não faz indicações de advogados particulares para mulheres de classes abastadas; nesses casos, elas são orientadas a buscar a listagem oficial de profissionais junto à Subseção da OAB.

Diante de novas dinâmicas de opressão, como a perseguição digital [stalking] realizada até mesmo por canais atípicos, a Sala das Rosas atua na identificação dessas condutas para dar suporte no cumprimento e no monitoramento de medidas protetivas de urgência.

Em situações de risco extremo, como o acolhimento de sobreviventes de tentativas de feminicídio, o espaço mobiliza rapidamente uma rede estratégica de proteção. Essa atuação abrange desde o encaminhamento seguro para a Casa de Passagem do município — cujo endereço é mantido sob sigilo — até a articulação de vagas escolares prioritárias para os filhos e o direcionamento imediato para os serviços de atendimento psicológico da própria universidade.

## PROJETO ORIGINOU A SALA DAS ROSAS

A Sala das Rosas integra o projeto de extensão “Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar: Direitos e Garantias Legais da Mulher Agredida”, criado em 2013, desenvolvido no curso de Direito da Unisc e coordenado de forma conjunta pelas professoras Caroline Fockink Ritt e Maitê Damé Teixeira e pelo professor Eduardo Ritt.

**A iniciativa pioneira estende sua atuação diretamente para dentro das forças de segurança, alocando bolsistas em salas reservadas nas delegacias de polícia da região e colaborando ativamente com a Brigada Militar no monitoramento das medidas protetivas de urgência, por meio da Patrulha Maria da Penha. O projeto, que já recebeu financiamento internacional do Consulado da República Tcheca para sua expansão regional, contabiliza mais de 528 atendimentos oficiais.**

O projeto foi agraciado na categoria Responsabilidade Social, no 35º Baile dos Destaques 2025, promovido pelo Rotary Club Santa Cruz do Sul Deste e pela Gazeta Grupo de Comunicações.

### SALA DAS ROSAS

#### Horário de atendimento:

De segunda a sexta-feira, das 8 horas ao meio-dia e das 13h30 às 17h30 | Bloco 18 da Unisc

Contato: 51 3717 7695 e e-mail saladasrosas@unisc.br



MARIANA MOTTA

## Traduzo ciência em algo que você entende

Neurologia do dia a dia | Enxaqueca | AVC | Sono

@neuromarianam

Contato (51) 2109.0246  
WhatsApp (51) 99128.8712

Rua Capitão Fernando Tatsch, 210, sala 702 -  
Centro Santa Cruz do Sul - RS

Acesse o QR CODE e  
confira mais informações

